

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 014 14/04/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (14/04/08)	Recortes
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 110,00-130,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 42,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALIÇAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 13,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 40,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 69,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx <b>Rastreado</b></p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou aneloreados)<sup>5</sup></p> <p>- R\$ 480,00 a 500,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,75</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,85</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,51</p> <p>-- Galinha Caipira<sup>8</sup></p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p><b>Carneiro</b><sup>9</sup></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p><b>Peixe</b><sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p><b>Avestruz</b><sup>11</sup> - vivo</p> <p>Kg - R\$ 3,00</p>	<p><b>Mapa registra nova vacina contra a brucelose</b></p> <p>Os criadores de bovinos e bubalinos podem contar com uma nova vacina contra a brucelose. A RB51 já foi registrada na Coordenação de Produtos Veterinários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a sua vantagem em relação à B19 é a não interferência em testes realizados para o diagnóstico dessa doença nos animais.</p> <p><b>Fonte: MAPA</b></p> <p><b>Agricultura familiar tem novas regras</b></p> <p>O governo alterou as regras para operações de crédito rural de produtores familiares e assentados da reforma agrária. Agora, quem estiver enquadrado na Lei da Agricultura Familiar e tiver renda bruta anual de até R\$ 110 mil poderá fazer empréstimos sem distinção de faixa de renda ou limites de crédito. Os financiamentos serão concedidos de acordo com a capacidade de pagamento do beneficiário.</p> <p>As medidas beneficiam os produtores do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), cujos empréstimos ultrapassaram R\$ 40 bilhões desde 1995. A reforma acabou com os grupos "C", "D" e "E", além de criar faixas de financiamento. Para operações de custeio, os juros anuais serão limitados a 1% em empréstimos até R\$ 5 mil. Daí até R\$ 10 mil, serão cobrados 3%. De R\$ 10 mil a R\$ 20 mil, sobem a 4% e desse limite até R\$ 30 mil fica em 5,5%. Para investimentos, o produtor pagará 1% até R\$ 7 mil; 2% até R\$ 18 mil; 3,5% até R\$ 28 mil; e 5% desse limite até R\$ 36 mil. O grupo "B" vira microcrédito rural, com juros de 1% ao ano, rebate de 25% e máximo até R\$ 1,5 mil. Os riscos seguem com a União e o crédito, rotativo. O grupo "A", da reforma agrária, ainda será reformulado, mas a alta inadimplência tem complicado alterações. (MZ)</p> <p><b>Fonte : Valor Econômico</b></p> <p><b>Logística pior tira US\$ 3,9 bi do agronegócio</b></p> <p>O Brasil terá prejuízos de US\$ 3,88 bilhões com a precariedade do sistema de transporte que movimentará a safra recorde de 2008. A perda tomará 7,8% da receita estimada para o setor agrícola brasileiro neste ano, quando a renda das exportações (excluídos produtos florestais e complexo carne) deve atingir cerca de US\$ 50 bilhões. Em 2004, as autoridades já haviam sido alertadas para o problema a partir de um estudo que acaba de ser atualizado, ao qual a Folha teve acesso. Há quatro anos, as perdas com a ineficácia do sistema de escoamento da safra sugaram US\$ 2,5 bilhões das exportações. O estudo é assinado pela (Anda) Associação Nacional para Difusão de Adubos, entidade que abriga empresas que trazem para o país todos os anos 70% dos fertilizantes usados na agricultura brasileira.</p> <p><b>Fonte: folha de São Paulo</b></p>

## Queijo de cabra, sem preconceito

O queijo de cabra vem conquistando espaço no mercado nacional. Primando pela qualidade, caprinocultores conseguem derrubar o preconceito do consumidor em relação aos derivados do leite caprino, trabalhar com lucro e até atender a nichos de mercado que optavam exclusivamente pelos queijos importados, sobretudo da França.

Para a pesquisadora Lea Chapaval, da Embrapa Caprinos, em Sobral (CE), o crescimento do setor se deve ao alto padrão dos queijos nacionais e também a uma mudança de mentalidade do consumidor. 'Estamos derrotando o preconceito dia a dia, e mostrando para os agricultores que o queijo feito com boa qualidade é um grande negócio.'

Para a zootecnista da Associação Paulista dos Criadores de Caprinos (Capripaulo), Carla Francesconi Noznica, é crescente o número de caprinocultores que optam pela produção de queijo, e a associação se esforça em divulgar esses produtores a interessados em investir na mesma área. 'Sempre promovemos o crescimento do setor com a ajuda dos associados, e o queijo é uma ótima opção que surgiu de quatro anos para cá.'

Considerados finos, os queijos de cabra possuem valor de mercado muito atraente. Devido ao seu alto preço, atende a um nicho específico. Apenas restaurantes, hotéis, empórios e pouquíssimos supermercados oferecem o produto, voltado para as classes média e alta, que podem desembolsar R\$ 13 por apenas 100 gramas de queijo. Assim, para o caprinocultor, a rentabilidade é garantida, segundo a pesquisadora Lea Chapaval.

### CUSTOS

Como comparação, o produtor Jaime Perez Dias, de São Bernardo do Campo (SP), diz que 30 litros de leite de cabra são vendidos, em média, por R\$ 30, enquanto 1 quilo de queijo chega a valer R\$ 120, para um custo médio de produção de R\$ 60.

Um capril abandonado foi a inspiração necessária para que o contador Dias desse o primeiro passo para criar cabras. Seu sogro havia desistido da criação e Dias decidiu mudar-se para a propriedade e investir no negócio. 'As teias de aranha que tomavam conta do capril me deram um desgosto, então resolvi movimentar aquilo', conta.

Para começar, Dias comprou oito animais de elite, da raça toggenburg, e viajou para a região serrana do Rio de Janeiro em busca de outras matrizes. Quando já possuía um plantel de 120 animais, deparou-se com um problema: as cabras davam muito leite, e ele não sabia o que fazer com o produto, já que seu negócio principal era a compra e venda de reprodutores.

No início, doou o leite para creches e igrejas da região. Para dar um destino lucrativo ao leite, Dias fez um curso de queijo de leite de cabra da Queijaria Suíça de Nova Friburgo (Frialp), no Rio de Janeiro. Contratou um mestre queijeiro e, em 2002, começou a fabricação de queijos em sua propriedade de 12 hectares. Começou com a produção de 12 quilos de queijo por mês, de 12 tipos diferentes.

Atualmente, a Pecuária Albatroz tem capacidade de produzir 1.500 litros de leite/dia, ou 150 quilos de queijo, num capril recentemente ampliado, que pode abrigar 500 animais. Dias mantém os 12 tipos de queijos de cabra: frescal, fromage, boursin, chevrotin, moleson, saint maure, crottin, selles surcher, pyramide, brich, charolais, camembert. Seu mercado são restaurantes, empórios e hotéis da capital.

### NO NORDESTE

Atualmente, o contador tem um rebanho de 460 cabras das raças toggenburg, saanen e alpina e vai ampliar mais ainda o negócio. Até o fim de 2008 pretende criar cabras em Pernambuco, onde acertou uma parceria com um criador no Recife. Além do novo capril, instalou nova sala de ordenha e queijaria e obteve, com isso, sua certificação no Serviço de Inspeção Federal (SIF).

A zootecnista Carla, da Capripaulo, explica que, para iniciar uma criação de cabras é fundamental um galpão protegido do vento e da umidade e, além disso, uma área para pastagem. É recomendável, inicialmente, separar 25 cabras para cada bode. 'Instruímos o criador quanto ao mercado. Se ele quer produzir queijo, explicamos um pouco a respeito do setor e abordamos temas como a logística e o mercado consumidor que o criador precisa para obter sucesso, além de recomendarmos cursos', completa a zootecnista.

*Luiz Gallo*

**Fonte: Gazeta Mercantil**